

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Plano para implantação do padrão



nos serviços de hemoterapia

Brasília - DF

2012

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Especializada

Plano para Implantação do
Padrão ISBT 128
nos Serviços de Hemoterapia



Série B. Textos Básicos de Saúde

Brasília – DF
2012

© 2012 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>

Tiragem: 1ª edição – 5.000 exemplares

Elaboracao, distribuicao e informacoes
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Especializada
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados
SAF Sul, Trecho 02, Edifício Premium, Torre II, ala B, 2ª andar, sala 202
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Telefones: (61) 3315-6149
Site: <www.saude.gov.br>
E-mail: sangue@saude.gov.br

Coordenação:
Bárbara de Jesus Simões
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados
Maria Esther Duarte Lopes
HEMORIO
Guilherme Genovez
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados

Elaboração:
Bárbara de Jesus Simões
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados
Maria Esther Duarte Lopes
HEMORIO

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Colaboração:

Ana Paula Medeiros Duarte
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados

Bruna Meyer Bensuski
Hospital Israelita Albert Einstein

Eugenia M. Amorim Ubiali
Hemocentro de Ribeirão Preto

Flávia Naves Givisiez
Fundação HEMOMINAS

Henrique Pereira Alves
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados

Lys de Moraes Mesiano
Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados

Marcelo Addas de Carvalho
Hemocentro da Unicamp

Marcia Maria Villa Nova da Silva
HEMORIO

Maxwell Marques Santos
Hemocentro de Ribeirão Preto

Equipe editorial: Normalização: Daniela Ferreira Barros da Silva - Editora MS

Revisão gramatical:
Paulo Henrique de Castro

Capa, projeto gráfico e diagramação:
Fabiano Bastos

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada.

Plano para implantação do padrão ISBT 128 nos serviços de hemoterapia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

20 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

ISBN 978-85-334-1954-4

1. Padrão ISBT 128. 2. Hemoterapia. 3. Administração em saúde . I. Título. II. Série.

CDU 616.36

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2012/0389

Títulos para indexação:

Em inglês: Plan for the implantation of the standard ISBT 128 in services of hemotherapy

Em espanhol: Plan para implantación del estándar ISBT 128 en los servicios de hemoterapia

Sumário

Apresentação	5
Compreendendo o Padrão ISBT 128	7
Definições	7
Tabelas de Referência	7
Estruturas de Dados	7
O Plano de Implantação do ISBT 128	11
Estruturação do plano de implantação	11
1ª Etapa – Definição do coordenador do projeto de implantação	11
2ª Etapa – Avaliação e elaboração de materiais educacionais	11
3ª Etapa – Aprovação, pelo gestor do serviço, do Projeto de Implantação do Padrão ISBT 128	12
4ª Etapa – Comunicação às chefias dos laboratórios e setores administrativos da implantação	12
5ª Etapa – Elaboração de um plano de negócios	12
6ª Etapa – Aprovação do plano de negócio	13
7ª Etapa – Registro do serviço de hemoterapia junto ao ICCBBA	13
8ª Etapa – Compreensão das mudanças que o novo padrão traz para os sistemas informatizados	13
9ª Etapa – Plano de Contingência para manuseio do estoque de hemocomponentes já existente	15
Implementação do Plano	15
10ª Etapa – Comitê de Implementação	15
11ª Etapa – Aprovação do orçamento para adequação/aquisição do software	15
12ª Etapa – Desenvolvimento das adequações ou compra de um novo sistema informatizado	15
13ª Etapa – Divulgação do plano para os funcionários internos e externos ao serviço de hemoterapia	16
14ª Etapa – Atualização do Plano de Contingência	16
15ª Etapa – Plano de Validação/Verificação	16
16ª Etapa – Plano de Transição	16
17ª Etapa – Definir o Plano de Manutenção	17
18ª Etapa – Ações do Sistema de Gestão da Qualidade	17
19ª Etapa – Treinamento do pessoal	17
20ª Etapa – O início efetivo do uso do Padrão ISBT 128 e a avaliação do processo de implantação	17
Referências	19



Apresentação

A partir da definição da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) de eleger o eixo da gestão da informação como um eixo estratégico, esforços vêm sendo empreendidos para a consolidação dessa estratégia junto ao Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (SINASAN). Ação importante nesse processo é o estabelecimento da Rede Nacional de Informação em Sangue e Hemoderivados, com vistas ao aperfeiçoamento da gestão da política de sangue no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na estruturação dessa Rede, faz-se necessária a padronização do processo de troca de informações entre os serviços de hemoterapia relacionados com a cadeia de produção de hemocomponentes, bem como o estabelecimento de uma comunicação entre os diversos sistemas de informação existentes, tanto no aspecto funcional quanto semântico das informações.

Assim, a CGSH, em parceria com o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e com o apoio da Hemorrede, atualiza o sistema informatizado de gerenciamento do ciclo do

sangue Hemovida, que já terá em sua estrutura o Padrão ISBT 128, que uniformiza mundialmente a rotulagem de hemocomponentes. Ainda com o objetivo de formalização do uso do Padrão nacionalmente, foi publicada a Portaria Ministerial MS/GM nº 2.073/11. A Portaria regulamentou o uso de padrões de interoperabilidade para sistemas de informação em saúde no SUS e definiu o Padrão ISBT 128 para a codificação de dados de identificação de produtos relativos ao sangue humano.

Neste sentido, disponibilizamos para a Hemorrede o **Plano para Implantação do Padrão ISBT 128 nos Serviços de Hemoterapia**, com o objetivo de auxiliar o complexo processo de sua implantação nas unidades.

A definição e a implantação do Padrão ISBT 128 permitirão o fortalecimento da Rede Nacional de Informações em Sangue e Hemoderivados, proporcionando melhorias na qualidade dos produtos e processos relacionados à produção de sangue e na obtenção de informações para a gestão e a definição de políticas públicas nessa área.

Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados



Compreendendo o Padrão ISBT 128

O Padrão ISBT 128 foi criado para estabelecer uma uniformização mundial de rotulagem de hemocomponentes, tecidos e produtos de terapia celular que, por meio de código de barras, permite, entre outros benefícios, uma identificação ampla das características dos produtos e do seu local de coleta.

A instituição que controla o Padrão ISBT 128 é a *International Council for Commonality in Blood Banking Automation, InC* (ICCBBA), organismo de normatização, sem fins lucrativos, que tem relações com a *International Society of Blood Transfusion* (ISBT). O ICCBBA é responsável pela gestão, pelo desenvolvimento e pela distribuição da especificação e das bases do Padrão ISBT 128.

O acrônimo ISBT refere-se à *International Society of Blood Transfusion*, e o número 128 reflete um sistema de códigos de barra conhecido como Código 128.

Considerando o ambiente de informação, o Padrão ISBT 128 estabelece cinco níveis que devem respeitar uma correta hierarquia, de forma a assegurar que a normatização dos dados possa ser alcançada (figura 1). Os níveis são os seguintes.

Definições

Na base do Padrão ISBT 128 está o dicionário das definições, que propicia ao usuário o entendimento dos códigos utilizados. Sem clareza neste nível, qualquer tentativa de padronização está condenada ao insucesso.

Tabelas de Referência

Uma vez que as definições estejam no lugar, elas podem ser combinadas para dar os itens de informações necessárias. Tabelas de referência são construídas para mapear cada item em uma codificação adequada.

Estruturas de Dados

Construídas as tabelas de referência que convertem a informação em códigos apropriados para a transmissão eletrônica, é necessário definir estruturas de dados para incorporar os dados. Estruturas de dados definem as características técnicas necessárias para a interpretação da informação.

Mecanismos de Entrega

O mecanismo de entrega é o meio de entrega da informação eletrônica. O mecanismo de entrega utilizado pelo Padrão ISBT 128 é o código de barras, simbologia 2-dimensionais 2D (DATA Matrix) e, futuramente, radiofrequência (RFID).

Rotulagem

O elemento final no ambiente de informação é a rotulagem associada. Um sistema eficaz precisa considerar a associação física entre a informação e o produto, como a incorporação desses itens em um código de barras impresso na bolsa de sangue.

Figura 1. Hierarquização dos elementos que compõem o ambiente de informação do Padrão ISBT 128



Ao se aderir ao Padrão ISBT 128, os serviços de coleta e processamento geram informações eletrônicas de seus produtos, que podem ser lidas por qualquer outro sistema compatível.

O ISBT 128 especifica:

- ▶ Um sistema de numeração de doação, que assegura a identificação global e exclusiva;
- ▶ A informação a ser transferida, por meio de tabelas de referência internacionalmente acordadas;
- ▶ Um banco de dados internacional de referência do produto;
- ▶ As estruturas de dados nas quais esta informação é colocada;
- ▶ Um sistema de codificação em barras para a transferência da informação no rótulo do produto;
- ▶ *Layouts* tipo padrão para o rótulo do produto;
- ▶ Um padrão de referência para uso em mensagens eletrônicas.

O padrão, originalmente aceito pelo Conselho ISBT em 1994, ganhou ampla aceitação. Sua utilização também foi estendida para além da transfusão de sangue, incluindo a terapia celular e os produtos de tecido. A

Fonte: ICCBBA (International Council for Commonality in Blood Banking Automation). Introdução ao ISBT 128, 2012.

utilização em transplante de órgãos está ainda na fase de estudos. Até o final de 2010, mais de 3.700 serviços em 67 países e em seis continentes foram registrados para usar o Padrão ISBT 128, e este número continua a crescer.

Mais de 40 milhões de produtos de sangue, células e de tecidos são rotulados com o ISBT 128 a cada ano.

Para mais informações sobre o Padrão ISBT 128, visite o *site* <www.iccbba.org> ou envie um *e-mail* para <info@iccbba.org>.

O Plano de Implantação do ISBT 128

Este capítulo apresenta 20 etapas que devem ser consideradas para a implantação do Padrão ISBT 128 nos serviços de hemoterapia relacionados com a cadeia de produção de hemocomponentes. Estas orientações podem ou não conter todas as etapas para a implementação do Padrão em cada serviço. Se necessário, são possíveis e pertinentes algumas modificações para a sua operacionalização frente à realidade de cada local.

O tempo de execução das atividades pode variar a depender da capacidade de operacionalização do serviço em cada etapa.

Estruturação do plano de implantação

1ª Etapa – Definição do coordenador do projeto de implantação

Deverá ser definido pelo gestor do serviço de hemoterapia um coordenador para o processo de implantação do Padrão ISBT 128. Ele será uma referência importante para todos no processo de mudança para o ISBT 128. É importante que esse profissional aceite essa

responsabilidade de forma colaborativa e que tenha uma boa relação com os demais profissionais do serviço, uma vez que a participação de todos será obrigatória para o sucesso da implantação do Padrão.

2ª Etapa – Avaliação e elaboração de materiais educacionais

Para que todos possam ter o conhecimento adequado sobre o Padrão ISBT 128, o coordenador do projeto deverá reunir todo o material disponível sobre o ISBT 128 para uma avaliação cuidadosa. O objetivo é a harmonização e o aprofundamento do conhecimento sobre o tema para que o projeto de implantação seja iniciado.

Obrigatoriamente, as informações disponibilizadas pelo ICCBBA devem ser consultadas.

E-mail: lccbba@iccbba.org

Site: <http://www.iccbba.org>

3ª Etapa – Aprovação, pelo gestor do serviço, do Projeto de Implantação do Padrão ISBT 128

O coordenador do projeto deverá apresentar ao gestor da instituição a estratégia de implantação e os benefícios da utilização do Padrão ISBT 128.

Após a aprovação pelo gestor, recomenda-se que esta seja formalizada para a ciência de todos na instituição.

4ª Etapa – Comunicação às chefias dos laboratórios e setores administrativos da implantação

Todos os setores administrativos e dos laboratórios devem ser comunicados pelo coordenador do projeto de forma adequada e clara sobre a mudança para o Padrão ISBT 128 e seus benefícios. O coordenador deverá alertá-los de que haverá modificação na maior parte das áreas, mas que um plano para auxiliá-los nesse processo está sendo elaborado. As chefias dos setores devem ser sensibilizadas sobre a importância do apoio ao projeto. Deve ser comunicado que a implantação do plano pode durar meses e que envolverá os seguintes segmentos: setores do ciclo do sangue da instituição, fornecedores de insumos e equipamentos, tecnologia da informação, etc.

5ª Etapa – Elaboração de um plano de negócios

O plano de negócios tem por objetivo a apresentação aos gestores da instituição da estratégia de implantação do Padrão ISBT 128. A apresentação deverá ser feita de forma sintética e deverá abordar os aspectos estratégicos, técnicos e financeiros relacionados à execução do projeto ISBT 128. A implantação envolverá despesas, que devem ser adequadamente justificadas e aprovadas para a garantia de sua execução. O serviço poderá utilizar o plano de negócios ou outro instrumento já utilizado rotineiramente na instituição. Nesta etapa, o orçamento poderá ser preliminar.

O referido plano poderá conter:

- ▶ Descrição geral (histórico, escopo do projeto, objetivos que devem ser alcançados, benefícios, áreas envolvidas);
- ▶ Descrição dos equipamentos necessários. Definição das possíveis aquisições e/ou adequações no sistema informatizado com a respectiva estimativa de custo;
- ▶ Descrição de serviços de terceiros (consultoria, treinamentos, validação) com estimativa de custo;
- ▶ Os principais fatores necessários para o plano ser bem-sucedido;
- ▶ A relação do Plano de Implantação com a missão, o plano estratégico e os objetivos do serviço;

- ▶ Citação da Portaria Ministerial nº 2.073, de 31 de agosto de 2011, que regulamenta o uso do Padrão ISBT 128 para produtos relativos ao sangue humano;
- ▶ O que se espera com o Plano de Implantação e como suas etapas serão acompanhadas e medidas.

Na elaboração do plano de negócios, é importante considerar e utilizar os recursos técnicos e intelectuais já existentes nos serviços.

6ª Etapa – Aprovação do plano de negócio

Após a elaboração do plano de negócios, este deve ser aprovado pelos gestores da instituição. Tenha em mente que o plano de negócios necessita de aprovação do orçamento e isso nem sempre ocorre imediatamente. Prossiga com tarefas que não exijam recursos financeiros para a sua execução.

7ª Etapa – Registro do serviço de hemoterapia junto ao ICCBBA

Os serviços que realizam a coleta, o processamento e a distribuição de produtos do sangue, de terapia celular ou de tecidos que utilizam os Padrões ISBT 128 de códigos de barras nos rótulos dos produtos devem ser registrados junto ao ICCBBA e pagar taxas de licenciamento anuais. Fornecedores que utilizam o ISBT 128 em suas estruturas de dados também são obrigados a ter o registro pago junto ao Conselho.

Atualmente, a taxa de adesão e as licenças anuais para os serviços brasileiros de hemoterapia públicos e privados contratados estão sendo viabilizadas pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde, em parceria com a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (HEMOBRÁS). Para mais informações, deve-se contatar a CGSH pelo *e-mail*: <isbt128.sangue@saude.gov.br>.

8ª Etapa – Compreensão das mudanças que o novo padrão traz para os sistemas informatizados

É necessário avaliar se o sistema informatizado de gerenciamento do ciclo do sangue disponível na unidade, tanto o *hardware* quanto o *software*, é capaz de suportar o Padrão ISBT 128. As alterações incluídas na nova rotulagem dos produtos ISBT 128 são muitas (figura 2). Preocupe-se em entender todas as alterações propostas pelo ISBT 128 e como elas podem afetar o sistema informatizado do serviço. Identifique o que deverá ser implantado do Padrão ISBT 128 e o que pode ser adotado em melhorias futuras.

Em conjunto com a área de informática, converse com o fornecedor/desenvolvedor do sistema e obtenha subsídios para decidir se o sistema atual sofrerá atualizações ou se será necessário adquirir um novo sistema de gerenciamento do ciclo do sangue desenvolvido com base no Padrão ISBT 128. É relevante também saber quanto tempo será gasto para o desenvolvimento de cada solução.

Figura 2. Modelo de rótulo de hemocomponentes de acordo com o Padrão ISBT 128



Fonte: ICCBBA (International Council for Commonality in Blood Banking Automation). Introdução ao ISBT 128, 2012.

- 1 Número de Identificação da Doação
- 2 ABO/Rh Grupo Sanguíneo
- 3 Data da Coleta (opcional)
- 4 Código do Produto
- 5 Data da Validade (e hora)
- 6 Testes Especiais (opcional)

Independentemente da opção escolhida, é importante que as discussões com a equipe de desenvolvimento do sistema ocorram o mais cedo possível, para que se tenha tempo suficiente para as fases de concepção, construção e validação das novas funcionalidades ou do novo sistema a ser implantado. Reuniões frequentes com o fornecedor do sistema de informática ou com a equipe de desenvol-

vimento local devem ocorrer para o melhor entendimento das mudanças.

A Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde, em parceria com o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), atualiza o Sistema Hemovida – Ciclo do Sangue de acordo com o Padrão ISBT 128. Esse sistema será disponibilizado gratuitamente para os serviços de

hemoterapia públicos. Para mais informações, deve-se contatar a CGSH pelo e-mail: isbt128.sangue@saude.gov.br.

9ª Etapa – Plano de Contingência para manuseio do estoque de hemocomponentes já existente

Deverá ser elaborado um plano para a movimentação de hemocomponentes em estoque que tenham modelo de rotulagem anterior à implantação do Padrão ISBT 128. Normalmente, este plano refere-se aos produtos congelados com longa data de validade.

É necessário também realizar discussões com os fornecedores de insumos, produtos e equipamentos para verificar a compatibilidade com o Padrão ISBT 128.

Implementação do Plano

10ª Etapa – Comitê de Implementação

Um comitê para a etapa de implantação do Plano deve ser formado e formalizado pelos gestores da instituição. Identifique pessoas-chave em todas as áreas do serviço que serão afetadas pelo Padrão ISBT 128. As pessoas selecionadas devem estar cientes sobre o ISBT 128 e como isso pode afetar sua área. Áreas importantes que devem fazer parte do comitê são: coleta; processamento/distribuição; setor de informática; gestão da qualidade; laboratórios de sorologia, NAT e imuno-hematologia, entre outras.

Deve constar deste comitê um(a) secretário(a), que terá um papel importante neste processo. Recomenda-se que o(a) secretário(a)

seja uma pessoa ativa e que seja “ouvido(a)” por todo o grupo. A ele ou ela caberá organizar o cronograma das reuniões e viabilizar sua realização. Esta pessoa deverá ser capaz de dividir as tarefas entre os integrantes do comitê e também de cobrar os resultados. Também cabe ao(à) secretário(a) registrar todas as reuniões em ata e arquivá-las juntamente com os demais documentos relativos a esta implantação.

11ª Etapa – Aprovação do orçamento para adequação/aquisição do software

A estratégia de como o sistema informatizado será ajustado, definida anteriormente, deve ser orçada. A avaliação da necessidade de aquisição de equipamentos (computadores, impressoras, leitores de código de barras, etc.), para dar suporte ao novo sistema com o Padrão ISBT 128, também deve ser considerada e seu orçamento realizado.

Com o orçamento pronto, este deve ser encaminhado para aprovação. Dependendo do processo administrativo de cada instituição, a aprovação do orçamento pode não ocorrer imediatamente. Assim, prossiga com questões que podem ser abordadas até a aprovação do orçamento.

12ª Etapa – Desenvolvimento das adequações ou compra de um novo sistema informatizado

O fornecedor do sistema informatizado ou a equipe de desenvolvedores deve executar todos os ajustes necessários para o atendimento ao Padrão ISBT 128. Reuniões

frequentes de alinhamento sobre os ajustes no sistema devem ser realizadas entre o comitê e a equipe de informática para o melhor entendimento das funcionalidades que devem ser implementadas. As datas de entrega e instalação do sistema devem ser acordadas e monitoradas.

13ª Etapa – Divulgação do plano para os funcionários internos e externos ao serviço de hemoterapia

Funcionários da cadeia produtiva do sangue e todos os funcionários do serviço de hemoterapia, devem ter conhecimento e compreender as mudanças para o Padrão ISBT 128 e seu impacto nos processos realizados no serviço. Reuniões internas devem ser realizadas e materiais educativos e informativos (fôlderes, cartazes, cartilhas, etc.) devem ser disponibilizados.

14ª Etapa – Atualização do Plano de Contingência

Reveja o Plano de Contingência, pois nesta etapa muitas atividades já foram realizadas, novas situações podem surgir e o plano poderá ser atualizado. Comunique a todos quais foram as mudanças feitas.

15ª Etapa – Plano de Validação/Verificação

Escreva um plano para validar/verificar:

- ▶ Os procedimentos operacionais padronizados que foram afetados pelo novo Padrão;

- ▶ O sistema informatizado e os equipamentos (impressoras de etiquetas, leitores de código de barras, etc.) que suportam o Padrão ISBT 128;
- ▶ A eficácia do treinamento de pessoal;
- ▶ A execução do Plano de Transição;
- ▶ A manutenção do rótulo de produtos no Padrão ISBT 128;
- ▶ O desempenho do Padrão ISBT 128 no período inicial após sua implementação (período de tempo a ser definido);
- ▶ O desempenho (após a implementação do ISBT 128) da utilização de dados e registros anteriores.

16ª Etapa – Plano de Transição

Deve ser elaborado um Plano de Transição para orientar todos os setores do serviço de hemoterapia sobre como a implantação do Padrão ISBT 128 ocorrerá. O plano deverá conter a data em que os produtos serão rotulados com o novo Padrão. Para o desenho do plano, deve-se considerar:

- ▶ Se a transição ocorrerá em fases. Caso afirmativo, quais serão essas fases e quanto tempo cada uma delas levará para ser executada;
- ▶ Quando o sistema informatizado com o Padrão ISBT 128 estará disponível;

- ▶ Como vão ser tratados os registros anteriores, principalmente os produtos em estoque com rotulagem anterior ao Padrão ISBT 128;
- ▶ O estabelecimento de auditorias internas para a verificação da execução do Plano de Transição.

17ª Etapa – Definir o Plano de Manutenção

Deve-se definir como o serviço de hemoterapia vai dar sequência à manutenção do Padrão ISBT 128 e à implementação de melhorias.

18ª Etapa – Ações do Sistema de Gestão da Qualidade

O Setor de Garantia da Qualidade deverá avaliar como a implantação do Padrão ISBT 128 afetarà todo o Sistema de Gestão da Qualidade, identificando em quais áreas o controle dos processos deverá ser maior. Deverá também revisar os Planos de Implementação e de Contingência e definir como rastrear erros e acidentes relativos ao Padrão ISBT 128.

Após a validação e a aceitação do sistema informatizado, os procedimentos operacionais, manuais e formulários deverão ser atualizados, bem como novo treinamento deverá ser realizado.

19ª Etapa – Treinamento do pessoal

Para a estruturação do material de treinamento, considere e revise toda a documentação obtida pelo ICCBBA, o manual de usuário do sistema informatizado e dos equipamentos que suportam o Padrão ISBT 128 e outros materiais que achar relevantes, como pôsteres, livretos e cartazes. Identifique quem deverá ser treinado e que materiais serão necessários para cada grupo.

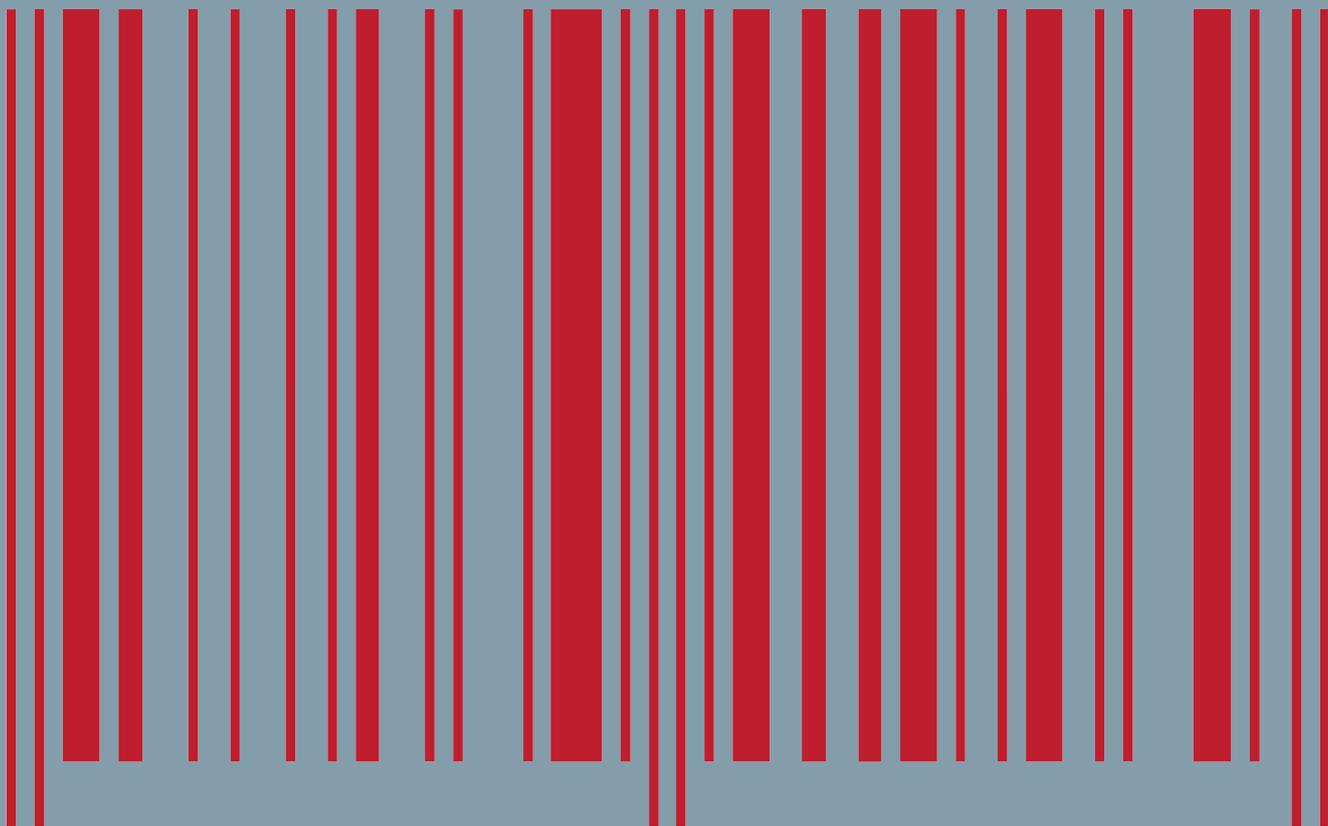
Todos os procedimentos operacionais devem estar atualizados e aprovados antes do treinamento dos profissionais.

Comece o treinamento da equipe em um momento em que o prazo seja suficiente para treinar todas as pessoas envolvidas, mas não muito longe da data de implementação efetiva do Padrão ISBT 128.

Lembre que o treinamento é um processo contínuo que pode ser uma parte de muitas etapas dentro do cronograma.

20ª Etapa – O início efetivo do uso do Padrão ISBT 128 e a avaliação do processo de implantação

Nesta etapa, todos os hemocomponentes devem estar rotulados com o Padrão ISBT 128. Agora, inicia-se o processo de avaliação das não conformidades identificadas em cada processo. Devem ser realizadas reuniões para avaliação dos problemas identificados e das implementações para a sua correção. Sugere-se que a primeira avaliação global se dê após a impressão dos primeiros 5.000 rótulos.



Referências

AABB. **ISBT 128 Implementation Plan**. Bethesda, MD: American Association of Blood Banks, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.073, de 31 de agosto de 2011. Regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal, e para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 set. 2011. Seção 1. p. 63.

ICCBBA. **Introdução ao ISBT 128**: International Council for Commonality in Blood Banking Automation. San Bernardino, CA, 2012. Disponível em: <<http://www.iccbba.org/uploads/77/b5/77b5b71bc50f4634607797b03b22d78b/IN-028-An-Introduction-to-ISBT-128-Portuguese-v1.pdf>>. Acesso em: 12 Ago. 2012.



**AJUDAR
TÁ NO
SANGUE**

POLÍTICA NACIONAL DE
SANGUE E HEMODERIVADOS | 

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

SUS  Sistema
Único
de saúde

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA